

Estudo da evolução económica do Sector Eléctrico e Electrónico

2013-2014-2015

1. Economia Internacional

Depois de um ano de recessão a nível mundial (2012), a atividade económica global começou a recuperar no início de 2013, com efeitos nas exportações portuguesas. No entanto, o crescimento lento e desigual da União Europeia condicionou uma melhoria mais significativa. Nos EUA, verificou-se um ligeiro aumento do consumo privado, o início dos cortes na Despesa Pública e a manutenção de uma política monetária expansionista para fazer face a uma política orçamental mais restritiva, o que acabou por fortalecer a sua economia.

Este retorno a um crescimento moderado nos EUA e na Alemanha contrasta com a descida na Itália e com uma estagnação na França. A queda do consumo privado e o abrandamento das exportações sentidos na UE no final de 2012 e início de 2013, bem como fatores como a instabilidade na Itália ou no Chipre, contribuíram para uma descida do índice de confiança na zona do euro.

Zonas Económicas/Países	2013	2014	2015(p)
Mundo	3,4%	3,4%	3,3%
EU América	2,2%	2,4%	2,5%
Europa – Zona Euro	-0,4%	0,8%	1,5%
Alemanha	0,2%	1,6%	1,6%
Espanha	-1,2%	1,4%	3,1%
França	0,7%	0,2%	1,2%
Itália	-1,7%	-0,4%	0,7%
Portugal	- 1,6%	0,9%	1,5%
China	7,7%	7,4%	6,8%
Japão	1,6%	-0,1%	0,8%
Rússia	1,3%	0,6%	-3,4%
Brasil	2,7%	0,1%	-1,5%

Fontes: FMI e Banco de Portugal (Julho de 2015)

O crescimento a nível mundial esteve ainda a “meio gás” ao longo de 2013, com mudanças a nível dos países “motores” da atividade e riscos que se mantiveram.

Na China verificaram-se taxas de crescimento superiores às das economias desenvolvidas, mas abaixo dos níveis de outrora.

Na Zona Euro, prosseguiu a vigilância apertada da CE para cumprir os programas e implementar reformas estruturais, ao mesmo tempo que se manteve mão de ferro sobre o sistema financeiro, com o objetivo de conseguir recuperar estabilidade e confiança na Zona Euro. Isto manteve-se até meados de 2013. Durante estes anos, apenas a Alemanha manteve um desempenho acima

da média. Portugal, Espanha, Irlanda, Grécia e até França e Itália atingiram valores negativos do PIB e as pesadas políticas de austeridade fizeram com que a recuperação fosse muito lenta no primeiro semestre de 2013.

A partir do segundo semestre de 2013 verificam-se sinais de retoma, ainda que com persistência de riscos elevados, quer a nível de bancos pouco capitalizados e finanças públicas; é visível a atenuação da recessão e mesmo recuperação do crescimento em vários países da Zona Euro, nomeadamente Portugal e Espanha, que já atingem valores do PIB positivos em 2014.

O crescimento global deverá situar-se em 3,3% em 2015, com recuperação progressiva das economias avançadas e abrandamento dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

O recuo da atividade no primeiro trimestre de 2015, depois do dinamismo em 2014, sobretudo na América do Norte, afeta as perspetivas do crescimento global, que não se prevê tão favorável como inicialmente. No entanto, os principais motores da aceleração gradual das economias avançadas - condições financeiras favoráveis, política fiscal mais suavizada na zona euro, preços de petróleo mais baixos e aumento da confiança e das condições do mercado de trabalho - mantêm-se.

A recuperação económica da zona euro parece bem encaminhada, com forte recuperação da procura interna e tendência para aumento da inflação.

Nas economias emergentes, o abrandamento continuado é reflexo de vários fatores, que incluem preços mais baixos das *commodities* e enquadramento financeiro externo mais restritivo, estrangulamentos estruturais, reequilíbrio da China e instabilidade económica relacionada com fatores geopolíticos.

2. Economia Portuguesa

	2013	2014	2015(p)
PIB	-1,6	0,9	1,7
Consumo Privado	-1,5	2,1	2,2
Consumo Público	-1,8	-0,3	-0,5
Investimento (FBCF)	-6,7	2,5	6,2
Exportações	6,4	3,4	4,8
Importações	2,8	6,4	5,7
IHPC	0,4	-0,2	0,5

Fonte: Banco de Portugal

Portugal teve uma evolução instável ao longo de 2013. O processo de consolidação orçamental, de desalavancagem do setor privado e do desemprego pesaram na recuperação e o investimento e a procura interna permaneceram negativos, vindo a recuperar apenas em 2014. Ao longo de todo o ano e em muitos sectores, o motor de crescimento foi a exportação, já que empresas e consumidores ressentem-se dos impostos sobre o rendimento que afetam o consumo no mercado nacional; as empresas lutam ainda com esforço para ter liquidez, em face

da dificuldade na recuperação de dívidas de clientes privados e públicos e a fraca colaboração do setor bancário, também debilitado e restritivo no acesso ao crédito.

A recuperação dá-se efetivamente a partir do 2º semestre, em que a dinâmica exportadora se faz sentir a nível dos serviços de turismo e da indústria transformadora. O aumento dos custos energéticos e a aceleração da atividade deverão finalmente refletir-se num aumento da inflação.

O ano de 2014 marca ainda o final do programa de ajustamento financeiro da Troika.

3. Sector Elétrico e Eletrónico

2012 é um ano para esquecer em termos económicos e em 2013, a recessão faz-se sentir ainda de forma profunda no mercado interno. Como tal, as empresas apostam fortemente na diversificação para países 3ºs, por forma a compensar o abrandamento na Europa. As empresas ressentem-se ainda com dificuldades de obtenção de crédito que afetam projetos de maior dimensão - nomeadamente na área da energia - enquanto muitas se debatem “apenas” com problemas de tesouraria e pela sobrevivência.

Vários subsectores continuam a crescer, embora a um ritmo progressivamente menor e as exportações globais do sector apresentam pela primeira vez uma taxa negativa (-2%) em 2013. A crise no sector automóvel afeta subsectores como as Cablagens, Fios e Cabos Isolados e Eletrónica de Consumo. A compensar, evidenciam-se os subsectores das “Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial”, “Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática” e “Aparelhagem Ligeira de Instalação”.

Embora a economia portuguesa saia da recessão em 2014, o Sector Elétrico e Eletrónico (SEE) não consegue ainda regressar a uma situação global positiva; a variação anual homóloga das exportações mantém-se nos -2%, caracterizada pela instabilidade na recuperação dos vários subsectores, ao mesmo tempo que se verifica uma aceleração das importações (4%).

Contudo, os esforços continuados de recuperação da economia portuguesa, bem como os de vários países da EU, surtem os seus efeitos logo no final do primeiro trimestre de 2015, confirmando-se em Junho do ano corrente. Praticamente todos os subsectores voltaram a ter taxas de crescimento (inclusive os mais afetados) e o saldo global de 7% das exportações do sector elétrico e eletrónico afigura-se promissor.

Lisboa, Setembro de 2015
ANIMEE